

Título do capítulo

CAPÍTULO 7 – O PERFIL DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

Autores (as)

DOI

Título do livro

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2020

Organizadores (as)

Daniel Cerqueira (Coord.)
Samira Bueno (Coord.)

Cidade

Brasília

Editora

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Ano

2020

DOI

<https://dx.doi.org/10.38116.riatlasdaviolencia2020>

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – **ipea** 2018

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos).
Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

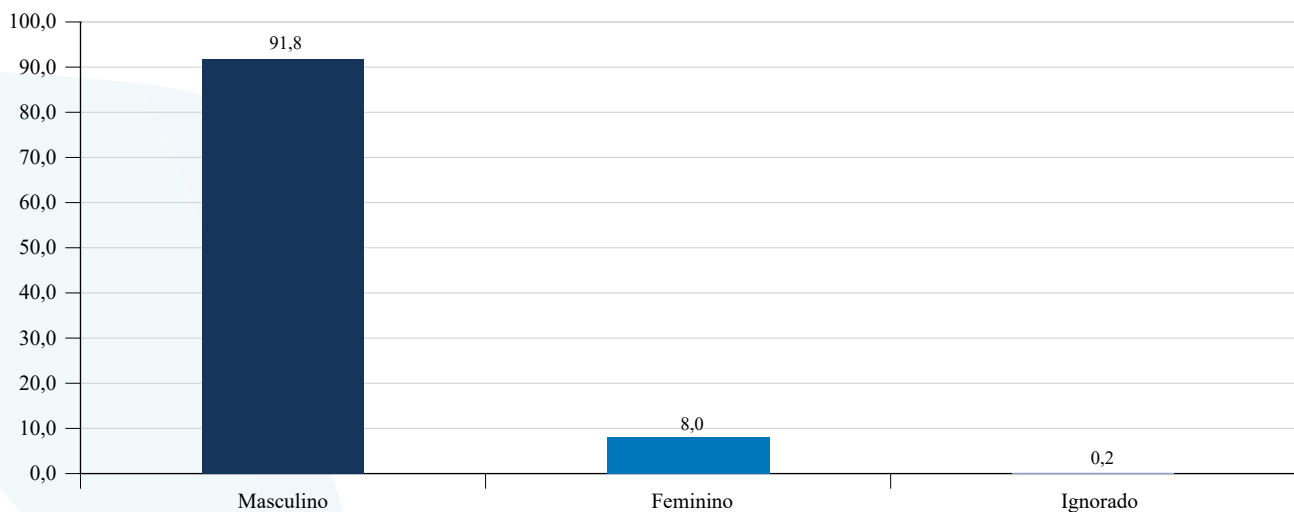
7 O PERFIL DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL

O objetivo desta seção é apresentar as características socioeconômicas das vítimas de homicídio no Brasil e os elementos situacionais relacionados aos incidentes, separando as distribuições por sexo da vítima. Analisamos os microdados dos mais de 628 mil homicídios²⁴ ocorridos no Brasil entre 2008 e 2018, segundo os registros do SIM/MS.

O gráfico 25 apresenta o padrão de vitimização dos homicídios por sexo; pode-se observar que 91,8% das vítimas são homens.

GRÁFICO 25

Padrão de vitimização dos homicídios em relação ao sexo (2008-2018)
(Em % com relação à taxa de homicídios)



Fonte: Microdados do SIM/MS.
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

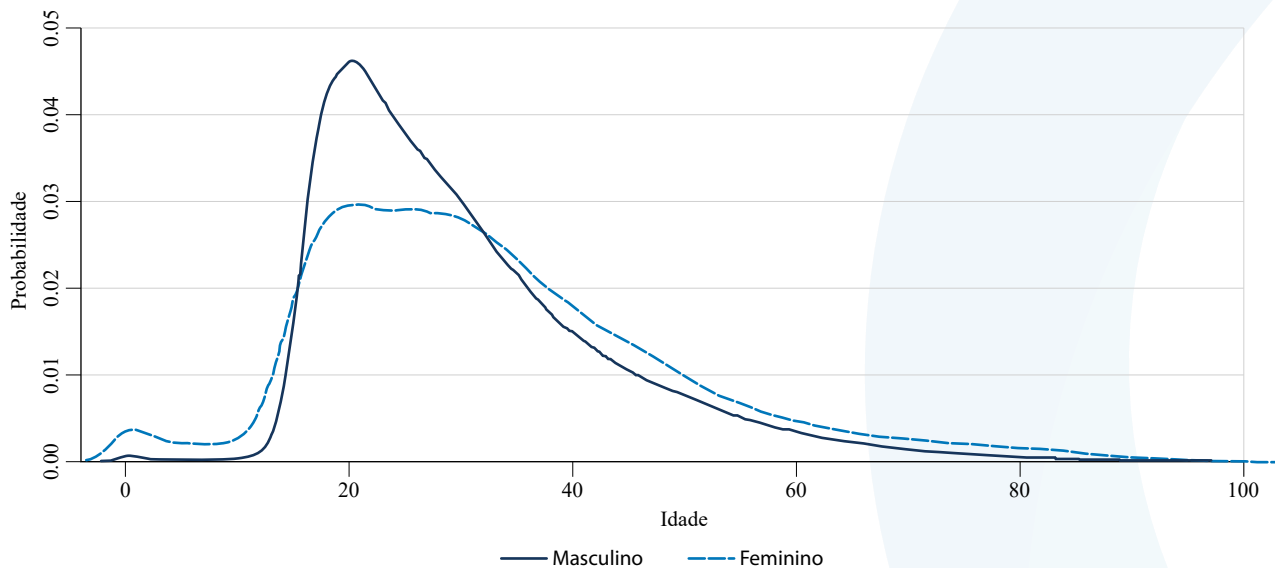
No gráfico 26, descrevemos a distribuição dos homicídios segundo a idade da vítima, para homens e mulheres, tendo sido as funções de densidade de probabilidade estimadas pelo método Kernel.²⁵ Conforme se pode observar, há uma maior probabilidade de ocorrência de homicídios entre os homens mais jovens, sendo o pico aos 21 anos de idade. Com efeito, 55,3% dos homicídios de homens acontecem no período da juventude, entre 15 e 29 anos. Comparando-se a juventude masculina e feminina, esses índices são de 56,5% e 43,3%, respectivamente. Em relação aos mesmos indicadores apresentados no *Atlas da Violência 2019*, verificamos um aumento relativo da morte de jovens, tanto para homens quanto para mulheres.

24. Para o cálculo do número de homicídios, foram consideradas as seguintes categorias da CID-10 na causa básica do óbito: X85 a Y09; e Y35 – Y36.

25. Para a estimação do Kernel, foi utilizada a função gaussiana.

GRÁFICO 26

Densidade de Kernel dos homicídios por idade e sexo da vítima (2008-2018)



Fonte: Microdados do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

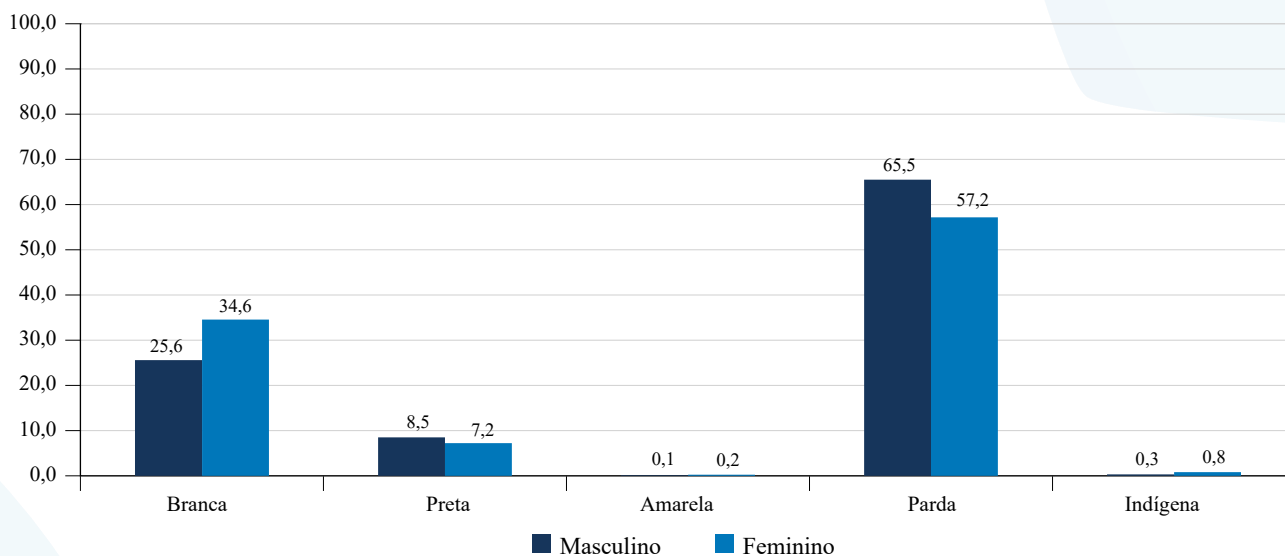
Obs.: Não foram considerados os indivíduos com idade ignorada.

O gráfico 27 apresenta o padrão de vitimização por raça/cor, que indica superioridade dos homicídios entre os homens e mulheres negros (pretos e pardos), em relação a homens e mulheres não negros, chegando a ser 74,0% superior para homens negros e 64,4% para as mulheres negras. Quando comparamos com os mesmos indicadores da edição anterior do *Atlas 2019*, que trazia os dados de 2007 a 2017, verificamos que a vitimização negra aumentou ainda mais, uma vez que esses índices para homens e mulheres, respectivamente, eram de 73,15% e 63,4%.

GRÁFICO 27

Padrão de vitimização dos homicídios em relação à raça/cor e ao sexo da vítima (2008-2018)

(Em % com relação à taxa de homicídios)



Fonte: Microdados do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

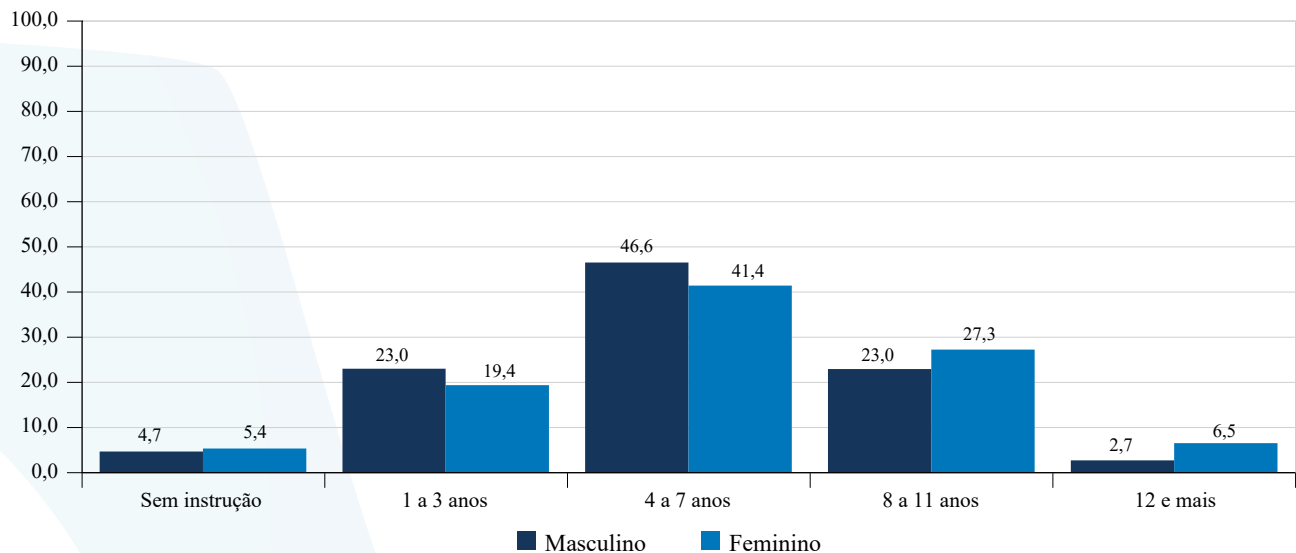
O gráfico 28 mostra que as vítimas de homicídio possuem baixa escolaridade. Contudo, do total de homicídios contabilizados entre 2008 e 2018, não havia a informação sobre escolaridade em 26,1% e 28,5% das mortes de homens e mulheres, respectivamente. O gráfico aponta que, excluindo-se da análise as informações desconhecidas, no período, 74,3% dos homens vitimados possuíam até sete anos de estudo, enquanto esse indicador era de 66,2% para as mulheres.

Como é razoável supor que as vítimas cuja informação sobre educação é desconhecida não estejam distribuídas proporcionalmente entre as faixas de escolaridade, mas estejam mais concentradas nas faixas com poucos anos de estudo, os indicadores descritos no parágrafo acima estariam subestimados.

GRÁFICO 28

Padrão de vitimização dos homicídios em relação à escolaridade e ao sexo da vítima (2008-2018)

(Em % com relação à taxa de homicídios)



Fonte: Microdados do SIM/MS.

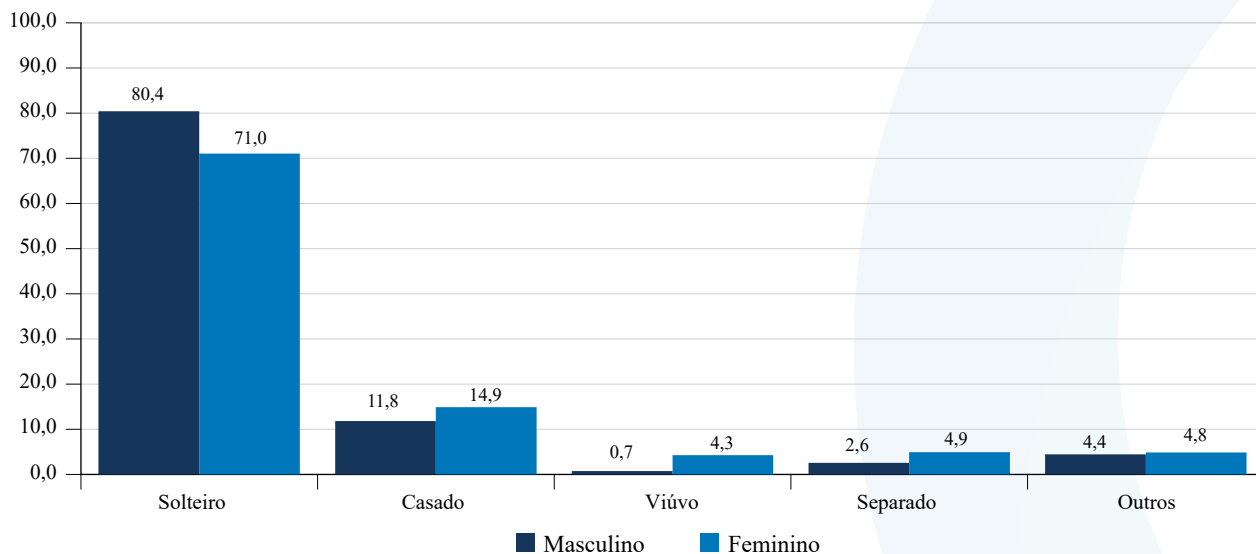
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: Descartamos da amostra as vítimas dos homicídios com escolaridade ignorada, que representavam 26,1% das mortes dos homens e 28,5% das mortes de mulheres.

Outra estatística sobre vitimização com alta estabilidade ao longo do tempo diz respeito ao estado civil das vítimas. De 2008 a 2018, entre todas as vítimas de homicídio, os solteiros respondiam por 80,4%, no caso dos homens, e 71,0%, no das mulheres (gráfico 29). Nesse cálculo, não foram considerados os casos cujo estado civil era ignorado.

GRÁFICO 29

Padrão de vitimização dos homicídios em relação ao estado civil e ao sexo da vítima (2008-2018)
(Em % com relação à taxa de homicídios)



Fonte: Microdados do SIM/MS.

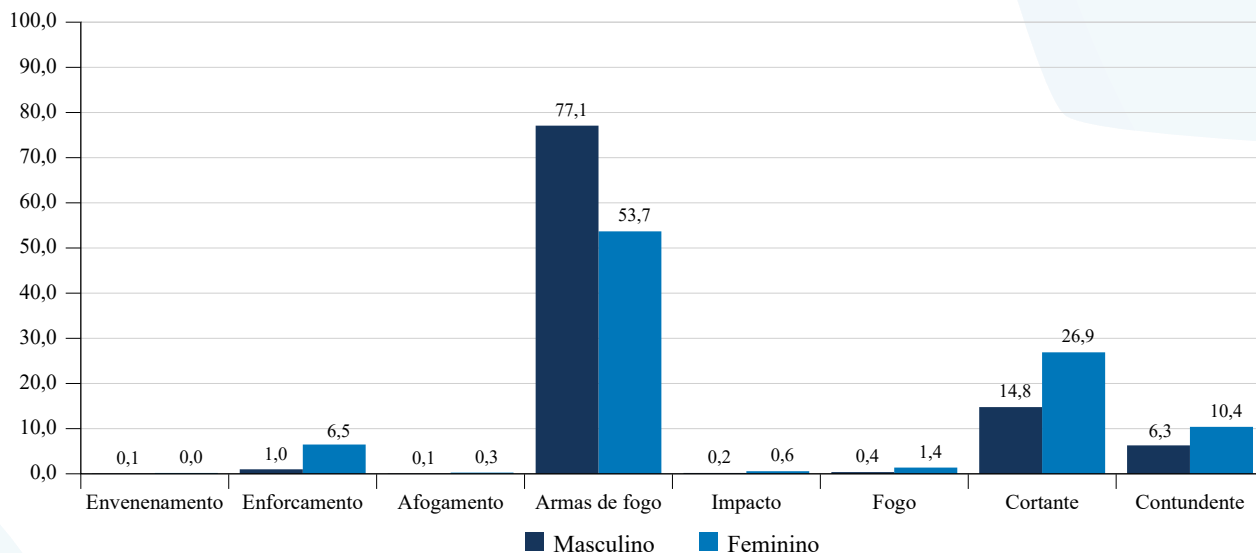
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: O índice de vítimas de homicídios com estado civil ignorado era de 10% e 12,1% para homens e mulheres, respectivamente.

Os índices de desconhecimento sobre os meios utilizados para perpetrar os homicídios masculinos e femininos foram de 4,0% e 6,2%, respectivamente, no período analisado. Sem se levarem em conta esses casos, verifica-se que 77,1% dos homicídios masculinos foram cometidos com a utilização de arma de fogo, ao passo que esse indicador foi de 53,7% para as mulheres, conforme mostrado no gráfico 30. Em segundo lugar, aparecem os instrumentos cortantes, seguidos dos contundentes.

GRÁFICO 30

Padrão de vitimização dos homicídios em relação ao instrumento e ao sexo da vítima (2008-2018)
(Em % com relação aos homicídios por auto de resistência)



Fonte: Microdados do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. Quanto à classificação do instrumento, ver Cerqueira (2013).

2. Com dados preliminares para 2017.

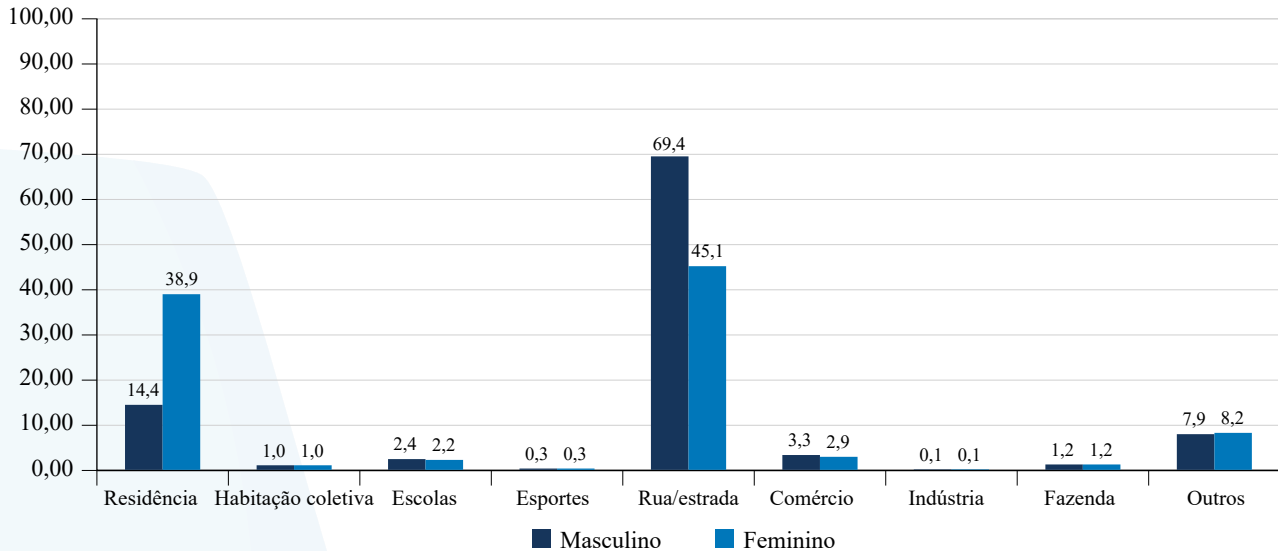
Em 32% dos óbitos por homicídios, o sistema de saúde não conseguiu identificar o local de ocorrência do incidente. Desconsiderando esses casos, verifica-se que a rua foi cenário para 69,4% dos incidentes, quando a vítima era homem, e para 45,1%, quando mulher.

É interessante notar que o percentual de mulheres que sofrem a violência dentro da residência é 2,7 vezes o de homens, o que reflete a dimensão da violência de gênero e, em particular, do feminicídio.

GRÁFICO 31

Padrão de vitimização dos homicídios em relação ao local do incidente e ao sexo da vítima (2008-2018)

(Em % com relação à taxa de homicídios)



Fonte: Microdados do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

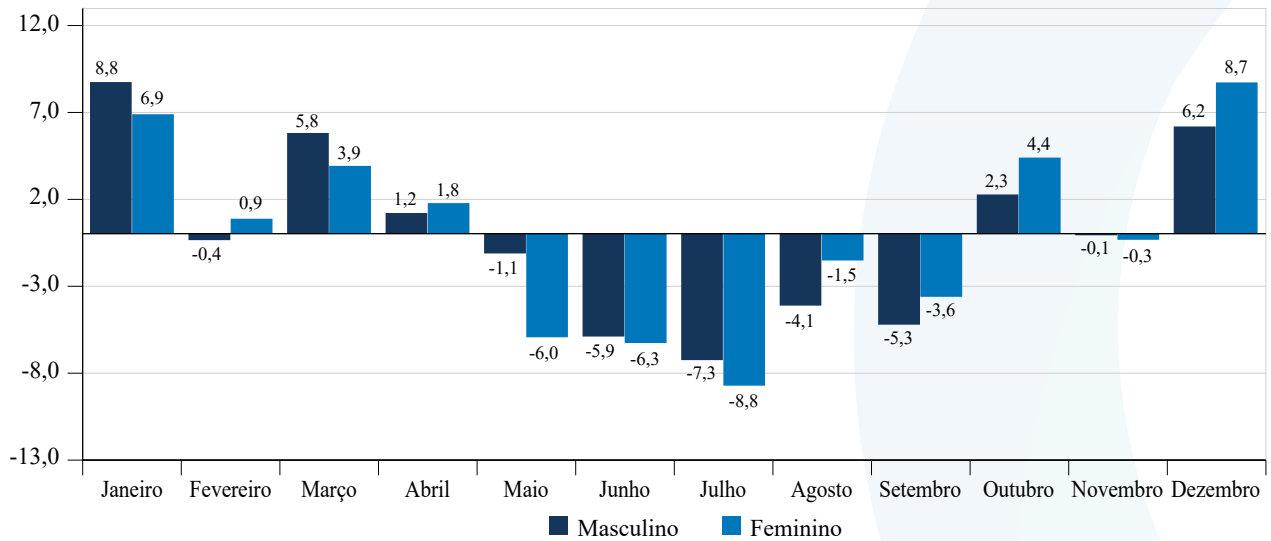
Obs.: O percentual de casos com local ignorado quanto aos homicídios de homens e mulheres foi de 32,1% e 29,6%, respectivamente.

No que se refere ao mês de ocorrência dos homicídios, calculamos o desvio percentual médio em relação ao mês de ocorrência. O gráfico 32 indica haver uma clara sazonalidade, com maior média de homicídios no período de primavera e verão, sendo que, em dezembro e janeiro, acontecem os picos de casos. O padrão é similar em relação aos homens e mulheres.

Em relação aos dias dos óbitos, a maior intensidade, tanto para homens quanto para mulheres, ocorre nos fins de semana, conforme destacado no gráfico 33, o que sugere que maior atenção do policiamento nos finais de semana poderia ser bastante efetivo, caso se utilizassem dados de *hot spots* de crimes, localizando as incidências em locais e horários exatos, sobretudo no período entre 18h de um dia 2h do dia seguinte, conforme apontado no gráfico 34.

GRÁFICO 32

Padrão de vitimização dos homicídios em relação ao mês de ocorrência e ao sexo da vítima (2008-2018)

(Em %)¹

Fonte: Microdados do SIM/MS.

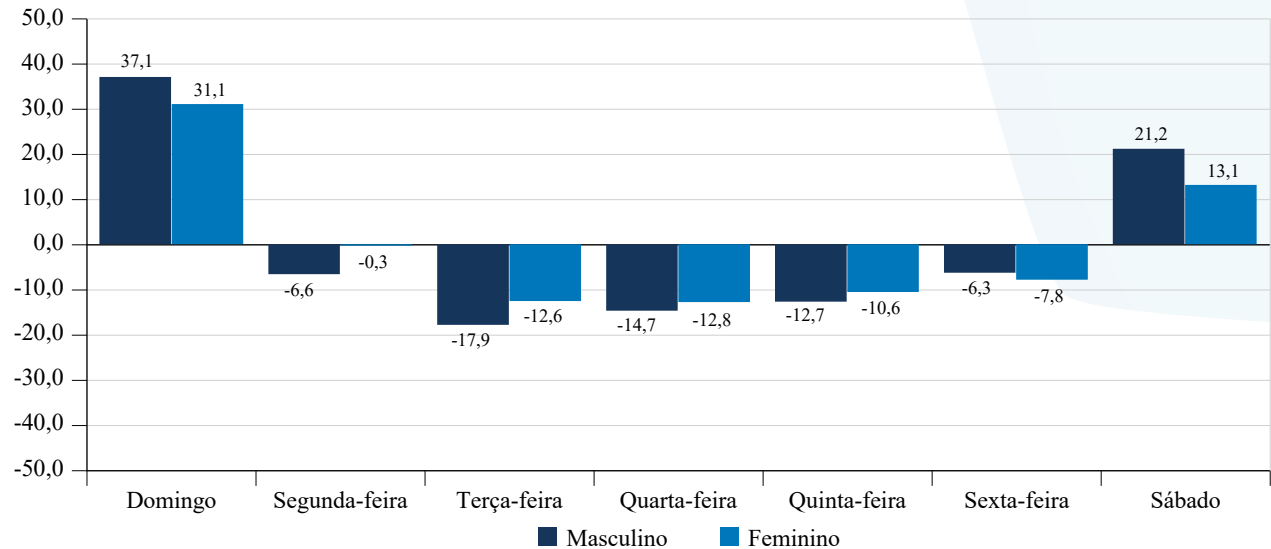
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: ¹ Desvio com relação à média mensal.

Obs.: Com dados preliminares para 2017.

GRÁFICO 33

Padrão de vitimização dos homicídios em relação ao dia da semana de ocorrência e ao sexo da vítima (2008-2018)

(Em %)¹

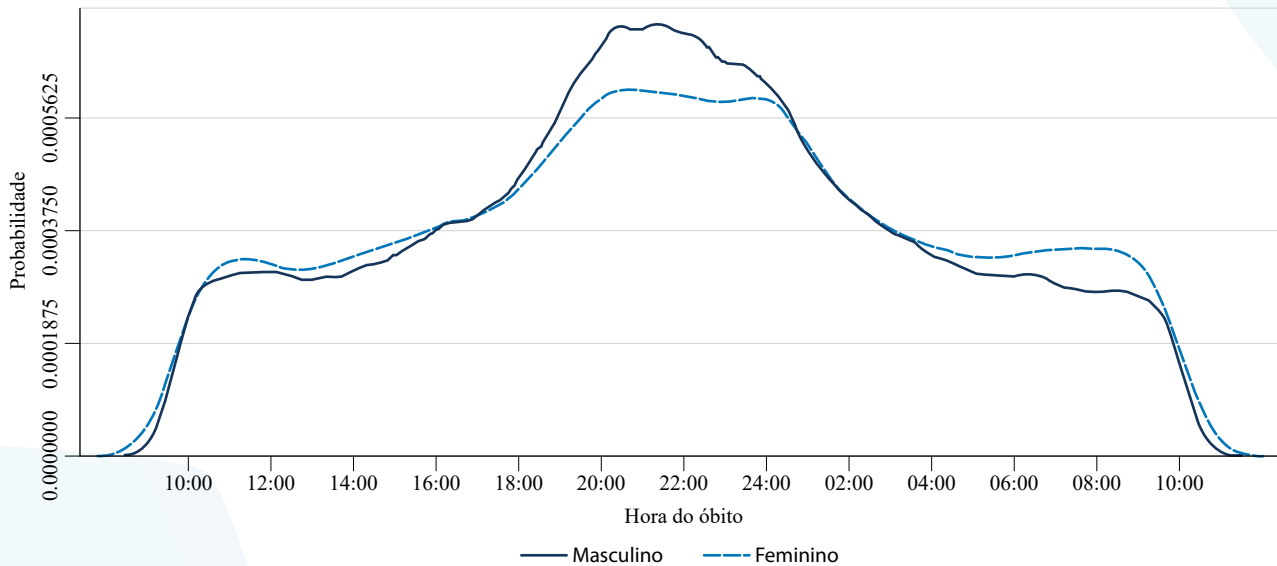
Fonte: Microdados do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Nota: ¹ Desvio com relação à média mensal.

GRÁFICO 34

Densidade de Kernel dos homicídios pela hora do óbito e pelo sexo da vítima (2008-2018)



Fonte: Microdados do SIM/MS.

Elaboração: Diest/lpea e FBSP.

Obs.: Para a estimação de Kernel, foi utilizada a função gaussiana.

8 ARMAS DE FOGO

No *Atlas da Violência 2019*, fizemos um resumo da literatura científica referente ao virtual consenso sobre a relação entre a difusão de armas de fogo e o aumento de homicídios, feminicídios, suicídios e acidentes fatais envolvendo crianças. Naquele documento, explicamos ainda os canais comportamentais que elucidam a relação causal entre mais armas e mais crimes.

Desde 2019, tem havido uma mudança na legislação correlata, que sepultou o Estatuto do Desarmamento e patrocinou grande flexibilização no acesso da população às armas de fogo e munição, cujos impactos poderão durar décadas.

Na contramão de todas as pesquisas e evidências científicas, o recente processo de mudanças legislativas visa não apenas à flexibilização das regras de acesso a armas e munições, como também ao incentivo a que os brasileiros se armem.

Nesta seção, faremos um balanço das mudanças legislativas e traremos os dados mais atuais, a fim de dimensionarmos o potencial papel do Estatuto do Desarmamento para salvar vidas. Por fim, analisaremos a evolução dos homicídios por armas de fogo nas UFs.